14:32 98%

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ Alvaro Gribel (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriam@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

Os elos do golpe e o risco restante

O risco de um golpe militar não acabou no fim do governo Bolsonaro e nem está afastado ainda. É preciso saber melhor as circunstâncias que abortaram a trama e os elementos que permanecem em sedição contra a democracia dentro das Forças Armadas. O coronel Bernardo Romão Correa Neto, que foi preso no domingo ao voltar para o Brasil, é da ativa e foi protegido ao ser enviado para um curso no Colégio Interamericano de Defesa, no qual ficaria até 2025. O general quatro estrelas Estevam Cals Theóphilo Gaspar de Oliveira permaneceu nas Forças Armadas por mais um ano em posição estratégica de comando de tropas.

O coronel Correa Neto está preso entre os seus. Foi detido pela Polícia Federal no aeroporto e entregue à polícia do Exército. Dos três passaportes que possuía, um era diplomático. Ele ganhou um curso de aperfeiçoamento no exterior, pago com os nossos impostos, depois de ter feito o que fez. O coronel, como mostrou a operação Tempos Veritatis, combinou diretamente com Mauro Cid a reunião com os kids pretos, os militares formados nas Forças Especiais. Ele quebrou a hierarquia, passou por cima dos seus comandantes imediatos, falou diretamente com o ajudante de ordens do presidente, intermediou reunião de militares da ativa, selecionando apenas os da linha dura, nos preparativos de um golpe de estado. E, mesmo assim, foi enviado para um curso nos Estados Unidos.

Há muitos sinais de que o contágio das Forças Armadas pelo golpismo atravessou o dia da posse. As transições de comando mostraram isso. Houve apenas uma mudança normal, a da Aeronáutica. O general Freire Gomes saiu antes, passando ao general Arruda, que hoje é um dos investigados. Entre outros sinais da permanência do golpismo está a insistência do primeiro comandante do Exército do governo Lula, general Júlio César Arruda, de manter a decisão de entregar o estratégico Batalhão de Operações Especiais, sediado em Goiânia, para o coronel Mauro Cid. Sediado em Goiânia, o batalhão é o que logisticamente está mais próximo a Brasília. O almirante Almir Garnier foi o comandante mais explícito em sua insubordinação, ao sequer ir à transmissão do posto para o almirante Marcos Olsen, apesar de ter se deixado ver em outros eventos no mesmo dia.

Em conversas que tive recentemente com oficiais generais nas três Forças, e que relatei aqui na coluna de 24 de dezembro, o que eu ouvi é que sim houve contaminação de parte das Forças Armadas pelas ideias do bolsonarismo. Mas eles também disseram que houve contenção desse fenômeno no governo Lula, principalmente depois do 8 de janeiro, quando ficou explícita a ilegalidade embutida no projeto do governante derrotado nas urnas. Sobre a apuração do que houve dentro das Forças, a posição defendida pelos militares é que seria necessário aguardar as apurações do processo comandado pelo ministro Alexandre de Moraes.

> ***Oficiais que conspiraram contra a democracia foram mantidos em posições estratégicas, levando sério risco ao país***

O país correu riscos porque foram mantidos em posições estratégicas oficiais que conspiraram contra a democracia. O caso mais evidente é o do general Estevam Cals Theóphilo, que assumiu o comando das Operações Terrestres em 30 de março de 2022. Não foi colocado lá por acaso, evidentemente. E só saiu do cargo em 30 de novembro de 2023 quando foi para a reserva. Essa permanência é perigosa e dela não sabemos todas as ramificações. Que outros oficiais estiveram dispostos a entrar numa trama para derrubar o regime democrático e que ainda estão em postos importantes com seus ideais? E que perigo o acobertamento ainda representa para a democracia?

O golpe fracassou porque havia militares legalistas. Alguns por convicção, como o general Tomás, outros por talvez avaliarem que o balanço de risco era negativo. O general Freire Gomes acompanhou a redação da minuta do golpe até recuar. E foi chamado de "cagão" pelo conspirador general Braga Netto. O brigadeiro Batista Jr, alvo também de Braga Netto — "senta o pau no Batista" — foi o mesmo que defendeu a nota que ameaçou a CPI da Covid quando a investigação se aproximava dos militares. Na época, em entrevista a Tânia Monteiro para O Globo, deixou uma frase pendendo sobre nossas cabeças. Perguntado se a nota era ameaça, ele respondeu, "homem armado não ameaça".

Esse é o ponto em que estamos. Muito ainda a entender sobre circunstâncias e permanências dos riscos.

Justiça dos EUA quer ouvir executivos da Latam

Gol acusa companhia aérea de tentar ficar com seus aviões e pilotos enquanto enfrenta recuperação judicial. Juiz acolheu apenas parte do pedido e determina que sejam apresentadas cartas enviadas aos arrendadores de aeronaves

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O Tribunal de Falências do Distrito Sul de Nova York, nos EUA, aceitou parte do pedido da Gol para que a Latam apresente informações e documentos sobre movimentações para supostamente "adquirir aeronaves e funcionários da Gol". A companhia em recuperação judicial nos EUA acusou a Latam de tentar ficar com alguns de seus aviões Boeing 737 e de atrair seus pilotos, aproveitando-se de seu processo de reestruturação.

O juiz Martin Glenn autorizou depoimentos de executivos da Latam, sem revelar quem vai prestar as informações. A Gol havia pedido a CEO e executivos da Latam fossem intimados a fornecer esclarecimentos. Mas a confidencialidade dos documentos, assim como dos depoimentos, será mantida, determinou a Justiça dos EUA.

Além disso, o juiz autorizou que sejam apresentadas cartas enviadas pela Latam aos arrendadores de aviões para Gol. O juiz citou uma carta anexada ao pedido de moção da Gol em que a Latam faz contato com um de seus arrendatários. O magistrado, entretanto, negou pedido para investigar uma publicação com vagas de emprego feita pela Latam, argumentando que a companhia tem o direito de contratar funcionários.

Procurada, a Latam afirmou não ter informações sobre a decisão da Justiça americana. A Gol informou estar satisfeita com a decisão e avalia que ela permitirá "que as ações da Latam sejam esclarecidas, além de identificar se descumprem a lei de falências dos EUA e as proteções legais relativas aos ativos da Gol".

Na semana passada, a Gol denunciou que a Latam estava "em campanha deliberada e coordenada" para adquirir seus aviões, atrair arrendadores e contratar seus pilotos. A Gol afirma que a concorrente "distorceu a capacidade financeira da Gol" no contato com parceiros comerciais dela.

A Latam respondeu que as acusações são "especulações infundadas" e pediu que a moção de emergência pedida pela rival fosse negada. Nas respostas ao Tribunal, os advogados da companhia argumentam que a moção busca interferir nos negócios da Latam e que a Gol busca "obter informações comerciais confidenciais" sobre seus planos de frota.

"As alegações infundadas dos devedores (a Gol) contra a Latam baseiam-se em uma premissa falsa: que a Latam está buscando 'seus' aviões dos 'seus' arrendadores e tentando contratar 'seus' pilotos. Isso é pura especulação e está incorreto", afirma a Latam, que diz que poderá reivindicar reparação pelo que chama de conduta difamatória da Gol.

Yes, nós temos quinoa: país produz em escala comercial versão 'tropical'

Brasil importa 90% do consumo, mas já exporta. Valor da saca supera o da soja

A PAIXÃO DE CAMPO
GLOBORURAL

ISADORA CAMARGO
isadora.camargo@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Com um toque tropical, a quinoa — nativa da Bolívia e do Peru — tem se mostrado alternativa de diversificação de cultivos no Cerrado brasileiro, no Nordeste e até no Sul do país. Apesar de o Brasil importar mais de 90% das cerca de 1,5 mil toneladas consumidas por ano no mercado doméstico, hoje produz e até exporta algumas toneladas do alimento.

À frente da produção brasileira, alguns agricultores foram pioneiros e apostaram no nicho de superalimentos com alto teor nutricional.

— Eu me interessei pela quinoa ao perceber que era a comida recomendada pela Nasa e por ser vegano. Além de ser resistente às variações climáticas, é rica em proteína e é um dos poucos alimentos que contêm os 16 aminoácidos necessários à saúde humana — afirma o paulista Marcel Santos.

Ele deixou um negócio de luminárias na capital paulista para se enveredar na produção da gramínea, que é parente distante do espinafre e da beterraba, mas é confundida com o grupo de cereais.

'GRÃO DE OURO' DOS ANDES

Santos cultiva a quinoa em Minas Gerais, Goiás e Brasília, em áreas que totalizam cerca de 300 hectares, espaço que muda de tamanho a depender do ano e dos testes de produção. Essa é, inclusive, uma peculiaridade dos produtores da quinoa brasileira: testando práticas de cultivo, os produtores semeiam em períodos de plantio de culturas tradicionais, como a soja ou feijão, e alteram a área plantada conforme os resultados de produtividade.

O chamado "grão de ouro" dos Andes chegou ao Brasil na década de 1980 por meio de pesquisadores da Embrapa Cerrados, que trouxeram mudas do Peru e da Bolívia. Após anos de estudos e cruzamentos genéticos, nasceu a BRS Piabiru, nome científico da muda com DNA brasileiro. Foram necessários experimentos com diversos produtores. Alguns desistiram e outros enxergaram uma oportunidade de ter lucro com estabilidade.

— A quinoa não oscila como a soja e é o alimento mais completo do mundo — diz o gerente-geral da Fazenda Jaborandi, Antonio Barreto.

A saca de 25 quilos de quinoa pode custar R$ 300, enquanto a saca de 60 quilos de soja oscila atualmente entre R$ 110 e R$130, dependendo da região do Brasil, compara Barreto.

Ele comanda a propriedade, que fica na cidade do mesmo nome, no oeste baiano, e é responsável pela maior fatia de produção do país. Em 2023, colheu 950 toneladas de quinoa, o equivalente a 63,4% das 1,5 mil toneladas consumidas no país, segundo estimativas de Barreto.

Até agora não existe levantamento oficial da produção de quinoa, que é enquadrada junto com outros cereais, como gergelim, chia, linhaça e amaranto, apesar de ser uma gramínea. Na falta de dados, Barreto conta com apoio de consultores e parceiros para obter números de concorrentes e vislumbrar a dimensão do mercado.

A fazenda é do grupo inglês Floryl, de grãos e leguminosas. Ao mirar alternativas proteicas, com melhor preço e que entrassem no nicho de suplementos à alimentação, começaram a testar a quinoa em 2016, mas só em 2018 tiveram a primeira colheita comercial.

ARQUIVO PESSOAL DE MARCEL EDUARDO

Foco. A quinoa é uma gramínea, parente distante do espinafre e da beterraba

Rústica, a planta parece com a do sorgo e tem particularidades de cultivo, como ser plantada entre período de chuvas e ser colhida a uma umidade de no máximo 14 graus.

— Ela é ainda parecida com o trigo, mas rende mais e tem um potencial mercado para se explorar, destacando a sustentabilidade do cultivo, que exige quase nada de pesticidas — diz o pesquisador da Embrapa Cerrados Walter Quadros, um dos pioneiros nos estudos de quinoa no país.

Em 2023, o Brasil plantou uma área ao redor de 1 mil hectares com rendimento médio de duas toneladas por hectare, segundo estimativa da Embrapa.

Se irrigada, a planta pode produzir até 8 toneladas por hectare, e ser opção de segunda safra no lugar do milho. O Brasil tem capacidade para automatizar a colheita e escalá-la para exportar, enquanto nos líderes andinos, ela é feita manualmente, lembra Barreto.

O principal desafio no país, no entanto, é a venda de quinoa devido à falta de "popularidade". Além de vender no mercado doméstico, o grupo inglês exportou 196 toneladas para os Estados Unidos, outras 96 à Espanha e 26 para a Colômbia, que é vizinha do Peru, um dos maiores produtores da semente no mundo.

Na América do Sul, além dos líderes de produção, Argentina e Brasil aparecem como produtores comerciais, ainda que com fatias minúsculas de mercado, segundo a consultoria americana Mordor Intelligence. De acordo com o estudo, há mais de 3 mil variedades no mundo, e apenas algumas comercializadas até agora.

INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS

Os grãozinhos de quinoa têm características diversas, mas sua cor e nível de saponina são as principais propriedades consideradas na venda. A saponina é o pó que se solta durante o beneficiamento da quinoa. Esse pó, hoje, é descartado por muitos produtores, embora seja matéria-prima da espuma de xampus e sabonetes vegetais. O produtor Marcel Santos está de olho nisso e começou a fechar negócios com indústrias de cosméticos.

O grupo Boticário, por exemplo, já tem uma linha de 170 produtos com quinoa, majoritariamente importada do Peru devido às garantias de biocontrole da matéria-prima. Em 2017, a companhia desenvolveu uma forma de extrair o óleo puro da quinoa, chamado de bioéster e, desde então, já produziu três toneladas do produto acabado no parque fabril de São José dos Pinhais (PR).